



Análise do manuscrito pré-samaritano 4QPaleoExod^m e sua relação com o manuscrito do Pentateuco Samaritano MS Add-1846

*Analysis of the pre-Samaritan manuscript 4QPaleoExod^m
and its relationship with the Samaritan Pentateuch
manuscript MS Add-1846*

ELCIO VALMIRO SALES DE MENDONÇA^a

Resumo

Os israelitas samaritanos desenvolveram uma tradição textual do pentateuco distinta da tradição judaica, isto tem levado a muitos questionamentos a respeito de qual tradição é mais antiga e sobre se qual teriam sido promovidas adições ou omissões ao texto estabelecido como sagrado. Esta pesquisa teve por objetivo analisar o manuscrito pré-samaritano ou proto-samaritano catalogado como 4QPaleoExod^m em relação ao manuscrito medieval MS Add-1846. A hipótese é que o manuscrito 4QPaleoExod^m pode representar, de fato, uma tradição samaritana do Pentateuco já no segundo século AEC. As evidências mostraram que 4QPaleoExod^m possui, basicamente, o mesmo tipo textual do manuscrito medieval do Pentateuco Samaritano, o MS Add-1846.

Palavras-chave: Pentateuco Samaritano. 4QPaleoExod^m. MS Add-1846. Manuscrito pré-samaritano. Monte Gerizim.

Abstract

The Samaritan Israelites developed a textual tradition of the Pentateuch distinct of the Jewish tradition, this has led to many questions as to which tradition is older and on which additions or omissions to the text established as sacred would have been promoted. This research aims to analyze the pre-Samaritan or proto-Samaritan manuscript cataloged founded at Khirbet Qumran as 4QPaleoExod^m in relation to the medieval manuscript MS Add-1846. The hypothesis is that the 4QPaleoExod^m manuscript

^a Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil. Doutor em Ciências da Religião, e-mail: elciomendonca1@gmail.com

may, in fact, represent a Samaritan tradition of the Pentateuch during the second century BCE. Evidences has shown that 4QPaleoExod^m has, basically, the same textual type as the medieval Samaritan Pentateuch manuscript, MS Add-1846.

Keywords: Samaritan Pentateuch. 4QPaleoExod^m. MS Add-1846. Pre-Samaritan manuscript. Mount Gerizim.

Introdução

Os israelitas samaritanos formam um grupo étnico que vive, predominantemente, em duas localidades: Holom (Israel) e Kyriat Luza (Palestina). A maioria dos atuais israelitas samaritanos vive em Kyriat Luza, no topo do Monte Gerizim, e sua população totaliza um número de mais de oitocentas pessoas. O bairro israelita samaritano de Kyriat Luza está localizado na moderna cidade palestina de Nablus, que é uma das maiores cidades comerciais da Palestina. A cidade de Nablus está localizada na parte norte do território, na região onde era a antiga cidade bíblica de Siquém (Tell Balata), e possui mais de duzentos e quinze mil habitantes (TSEDAKA, 2017, p. 7-12).

A religião em Nablus está dividida em três grandes grupos religiosos: o Islam, que é a maioria da população, depois o Cristianismo e o Samaritanismo, esta última é a religiosidade dos Samaritanos que habitam em Nablus. Os samaritanos não seguem o judaísmo, mas uma tradição própria baseada no Pentateuco Samaritano ou Torá Samaritana. Este grupo não aceita os demais livros Bíblia Hebraica (Profetas e Escritos), como literatura canônica, somente o Pentateuco, a Torá: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Eles também possuem uma versão própria do livro de Josué, também chamado e livro das Crônicas de Josué.

Os modernos israelitas samaritanos seguem uma religiosidade firmada em cinco princípios fundamentais, os quais devem ser observados e cumpridos por todos os que são e pelos que se tornam israelitas samaritanos. Os cinco princípios fundamentais, são: 1) Só há um Deus, o qual é o Deus de Israel; 2) Só há um Profeta, Moisés, filho de Amram; 3) Só há um Livro Sagrado, o Pentateuco, a Torá dada a Moisés; 4) Só há um Lugar Santo, Monte Gerizim; e, 5) A crença no Taheb, filho de José, o restaurador, um Profeta como Moisés, o qual aparecerá no Dia da Vingança e da Recompensa nos últimos dias. Além

disso, há também quatro distinções para legitimar um israelita samaritano: 1) Residir na Terra Santa; 2) Participar do sacrifício do Pessach (Páscoa) no Monte Gerizim; 3) Celebrar o shabbat (sábado), conforme escrito na Torá; e, 4) Aderir às leis de pureza e impureza prescritas na Torá¹.

Os samaritanos eram os habitantes do antigo reino de Israel Norte, cuja capital era Samaria. O reino de Israel Norte, como um Estado, começou a existir no início do século IX AEC (MENDONÇA, 2017). Quando o reino de Israel Norte foi destruído pelos assírios em 722 AEC, muitos israelitas migraram para Judá, o reino vizinho, porém, muitos continuaram habitando na capital Samaria e na região montanhosa de Efraim e Manassés.

Durante o século V AEC, período persa, os samaritanos ainda habitavam as regiões montanhosas ao redor de Samaria, isto pode ser atestado tanto através da arqueologia quanto das narrativas bíblicas. Em Esdras 4.17, por exemplo, temos a expressão “os que habitavam Samaria” para se referir aos samaritanos do período persa, mostrando haver uma memória de que, nesta época, Samaria continuava sendo uma cidade habitada e forte, uma capital provincial persa.

Algumas inscrições encontradas em Samaria em 1962 e datadas no século V e IV AEC apresentam a cidade de Samaria e sua região ativas durante o período persa. Segundo Cross (1963, p. 111), foram encontrados numa caverna no vale de *Wadi Daliyeh*, à 14 km ao norte de Jericó, vários papiros escritos, selos e bulas com inscrições. Muitos papiros estavam em péssimo estado de conservação, mas alguns rolos estavam intactos, uns com sete selos e outros dois com quatro selos. Em um dos selos possuía uma inscrição em caracteres paleo-hebraicos, datado do século IV AEC, com as seguintes palavras:

<i>]ywh.bn.[sn]</i>]yahu, filho de [San-]
<i>blt.pht.šmrn</i>	balate, governador de Samaria

Esta inscrição certamente faz referência a um governador, filho de Sambalate, que foi um dos governantes da província persa de Samaria durante o século V AEC. Este nome também ocorre nos textos de Neemias (2.10, 19;

¹ Cf www.israelite-samaritans.com/religion.

3.33; 4.1; 6.1, 5, 12, 14; 13.28), como um dos governantes de Samaria que, segundo o texto, não queria que os judeus reconstruíssem Jerusalém.

Segundo Dušek (2012, p. 3), existem fortes evidências arqueológicas da existência de uma cidade-templo no Monte Gerizim já na segunda metade do século V AEC, em torno do ano 424-405, época de Dario II, rei da Pérsia. Isto pode indicar que a comunidade samaritana teria se estabelecido no Monte Gerizim por esta mesma época, no final do século V AEC, próximo do período grego.

Na segunda metade do século II AEC (ano 129 AEC), o sumo-sacerdote João Hircano invadiu e conquistou Siquém e o Monte Gerizim, e “destruiu o templo que tinha ousado imitar o templo de Jerusalém” (PORTO, 2017, p. 345). Com o estabelecimento dos samaritanos no Monte Gerizim surgem também as tradições religiosas deste grupo ligadas a este monte, que são evidenciadas no Pentateuco Samaritano.

A cisão e rivalidade entre samaritanos e judeus deve ter se fortalecido após a invasão judaica em Siquém e no Monte Gerizim (128-129 AEC), e a destruição do templo samaritano no alto do monte (TOV, 2016, p. 79), o que coincide com a datação de 4QPaleoExod^m (final do séc. II AEC). Os samaritanos teriam, a partir de então, seguido um caminho religioso próprio e distinto dos judeus, bem como uma tradição própria da Torá, o Pentateuco Samaritano (ou Torá Samaritana).

O Pentateuco Samaritano ou Torá Samaritana

Desconhecido do mundo Ocidental até 1616, quando foi descoberto em Damasco, na Síria, o Pentateuco Samaritano foi comprado por Pietro Della Valle e levado para a Europa. O novo texto passou a ser conhecido e estudado, sendo inserido na Bíblia Poliglota de Paris (1629-1645) e, posteriormente, na Poliglota de Londres (1654-1657). Segundo Francisco (2008, p. 406), o Pentateuco Samaritano foi considerado inapto para a crítica textual do pentateuco por Gesenius (séc. XIX), o qual influenciou as pesquisas sobre o texto samaritano de modo negativo até o início do século XX, quando os

estudiosos Abraham Geiger e Paul E. Kahle perceberam a importância deste texto para os estudos do Pentateuco e da Crítica Textual da Bíblia Hebraica.

O Pentateuco Samaritano é um texto escrito num sistema de escrita chamado de hebraico samaritano, cujos caracteres diferem dos caracteres do hebraico massorético quadrático. O hebraico samaritano é um sistema de escrita que surgiu nos primeiros séculos como um desenvolvimento do antigo sistema de escrita paleo-hebraica. Os samaritanos, diferentemente dos judeus, continuaram utilizando a escrita paleo-hebraica até o seu desenvolvimento para o hebraico samaritano.

O Pentateuco Samaritano representa uma tradição textual diferente da tradição textual judaica do pentateuco, segundo Francisco (2008, p. 407), existem mais de seis mil variantes entre o Texto Massorético e o Pentateuco Samaritano, sendo a maioria destas variantes de ordem ortográfica e fonológica. O Pentateuco Samaritano concorda mais com a LXX (Septuaginta) que com o Texto Massorético, o que dá a ele uma aparência de relativa antiguidade.

Além destas variantes textuais, o texto samaritano também possui trechos “adicionais”, em comparação com o Texto Massorético, em vários capítulos de todo o pentateuco, como nos textos do livro do Êxodo, por exemplo, podemos mencionar os textos de Ex 6.9,9a; Ex 7.18,18a-18g; 7.29,29a-29e; 8.19,19a-19g; 8.20a-20b; 9.5,5a-5f; 9.19,19a-19h; 10.2,2a-2g; 10.6-6b; 11.3,3a-3d; 11.4-4c; 14.10a-10b; 18.24,24a-24f; 18.24.25,25a-25e; 20.14,14a-14h; 20.16,16a-16g; 20.18,18a-18m; 22.4-4a; 26.35,35a-35k; 29.28,28a-28b; 32.10-10a.

Uma das características mais marcantes no texto do Pentateuco Samaritano é a referência ao Monte Gerizim, *Aargaareezem* (*Argarízim*), em samaritano (Ex 20.21-21a; Dt 11.29).

Sem dúvidas, este é o grande diferencial com relação ao Texto Massorético, já que este faz constantes referências ao Monte Gerizim como o lugar que Deus já havia escolhido (SAMUEL, 2013; TSEDAKA, 2017; SHOULSON, 2008, p. xi-xxi).

Passagens bíblicas de Deuteronômio (Dt 12.5, 11, 14, 18, 21, 26; 14.23-25; 15.20; 16.2, 6, 11, 15-16; 17.8, 10; 18.6; 26.2; 31.10-11) apresentam diversas vezes a frase “lugar que *yhwh*, seu Deus, escolheu” sempre no passado (esta forma também ocorre em 4QPaleoDeut^r), indicando que o lugar já tinha sido

determinado por *yhwh*, diferente da versão judaica, que apresenta a mesma frase como “lugar que *yhwh*, seu Deus, escolherá”, com o verbo no futuro (TSEDAKA, 2017, p. 12-13).

Para Tsedaka (2012; 2017), a escolha do Monte Gerizim como o lugar que *yhwh* escolheu é o principal tema que diverge do Pentateuco judaico. Esta opinião também é seguida por Tov (2019; 2017) e por Francisco (2008).

O Manuscrito do Pentateuco Samaritano MS Add-1846 (séc. XII EC)

O manuscrito MS Add-1846 é o manuscrito completo mais antigo do Pentateuco Samaritano, também chamado de Torá Samaritana. Este manuscrito é um dos mais importantes para a comunidade samaritana e está guardado na biblioteca da Universidade de Cambridge, Inglaterra. Existem outros manuscritos do Pentateuco Samaritano mais antigos que este, porém, encontram-se fragmentados e incompletos, como é o caso do Rolo de Abisha (contém o texto de Nm 35-Dt 34), que data do século XI (FRANCISCO, 2008, p. 411), bem como o manuscrito MS Bodley Or. 699, que contém o texto de Nm 10.29-Dt 23.26, datado de 1189, e que está na biblioteca da Universidade de Oxford, também na Inglaterra.

O MS Add-1846, datado no ano 1149-1150, século XII, foi escrito em Nablus, Palestina, no formato de códice e é conhecido por outros dois nomes, *The Burnt Codex* e *Codex Zurbil*. Ele possui na íntegra todos os livros do Pentateuco Samaritano: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. No total são 227 folhas (pergaminhos) medindo 27cm de altura e 21 cm largura, cada folha escrita em 28 linhas com caracteres hebraicos samaritanos, os quais diferem do hebraico judaico, conhecido como hebraico quadrático.

O Manuscrito pré-Samaritano do Mar Morto 4QPaleoExod^m (séc. II AEC)

O manuscrito 4QPaleoExod^m (Manuscrito 13 de Êxodo escrito em paleo-hebraico encontrado na caverna 4 de Qumran)², é um conjunto de fragmentos de um único rolo do livro do Êxodo encontrado quase completo na caverna 4 de Khirbet Qumran. Este manuscrito foi datado como sendo do final do século II e início do século I AEC (SKEHAN; ULRICH; SANDERSON, 2003, p. 53, 70), datação que coincide com a destruição da cidade-templo do Monte Gerizim por João Hircano e seu exército judaico.

Segundo Anderson e Giles (2012, p. 45), o estilo escribal encontrado em Qumran é bem diverso e é possível notar a existência de onze manuscritos escritos em caracteres paleo-hebraicos, e destes, nove pertencem ao pentateuco. Isto favorece a ideia de ter havido uma tradição textual samaritana do pentateuco, já que os samaritanos eram (e ainda são) conhecidos por manter a antiga escrita hebraica.

Embora haja controvérsias no uso da escrita paleo-hebraica para se pensar numa tradição samaritana, Kartveit (2009, p. 288-289) afirma que todos os manuscritos encontrados em Khirbet Qumran escritos em paleo-hebraico refletem as tradições de Moisés do Pentateuco e de Jó. Segundo ele, o uso dos caracteres paleo-hebraicos nos manuscritos não foi somente uma questão de estética judaica, mas uma escolha, para mostrar o caráter antigo das escrituras e explicitar o *status* profético de Moisés.

Os manuscritos que refletem o texto samaritano encontrados em Khirbet Qumran, são: 4QPaleoExod^m, 4QExod-Lev^f, 4QNum^b, 4QDeutⁿ e 4QLev^d. Podemos acrescentar ainda os seguintes manuscritos: 4QRP^a (4Q158), 4QRP^b (4Q364) e 4QTest (4Q175), os quais também refletem em grande parte o texto samaritano. O manuscrito 4QPaleoExod^m é o melhor e mais bem preservado dos os manuscritos pré-samaritanos (TOV, 2012, p. x).

² Este manuscrito foi inicialmente registrado como 4QExa, classificação considerada como errônea pela coleção DJD IX (Discoveries in the Judaean Desert), conforme SKEHAN; ULRICH; SANDERSON, 2003, p. 53.

Quadro 1 - Conteúdo de 4QPaleoExodm conforme DJD IX – Qumran Caverna 4

Coluna	Fragmentos (referências bíblicas)
Col. I	Êxodo 6.25-7.16
Col. II	Êxodo 7.16-19
Col. III	Êxodo 7.29b-8.1 ... 8.12-18
Col. IV	Êxodo 8.19b-22
Col. V	Êxodo 9.5b-16 ... 19b-21
Col. VI	Êxodo 9.35-10.1 ... 10.2b-5
Col. VII	Êxodo 10.5-12 ... 19-24
Col. VIII	Êxodo 10.25-28 ... 11.8-12.2
Col. IX	Êxodo 12.6-8 ... 13-15 ... 17-22
Col. X	Êxodo 12.31-32 ... 34-39
Col. XI	Êxodo 13.3-7 ... 12-13
Col. XII	Êxodo 14.3-5 ... 8-9
Col. XIII	Êxodo 14.25-26
Col. XIV	Não identificado
Col. XV	Êxodo 15.23-16.1 ... 16.4-5 ... 7-8
Col. XVI	Êxodo 16.31-32
Col. XVII	Êxodo 16.32-17.16
Col. XVIII	Êxodo 17.16-18.21
Col. XIX	Êxodo 18.21-19.1
Col. XX	Êxodo 19.7-17 ... 19.23-20.1
Col. XXI	Êxodo 20.18-19a
Col. XXII	Êxodo 21.5-6
Col. XXIII	Êxodo 21.13-14 ... 22-32
Col. XXIV	Êxodo 22.3-4 ... 6-7 ... 11-13 ... 16-19
Col. XXV	Êxodo 22.20-30 ... 23.15-16
Col. XXVI	Êxodo 23.29-31 ... 24.1-4 ... 6-11
Col. XXVII	Êxodo 25.11-12 ... 20-22
Col. XXVIII	Êxodo 25.22-29 ... 31-34
Col. XXIX	Êxodo 26.8-15 ... 21-30
Col. XXX	Êxodo 30.10 ... 27.1-3 ... 9-14
Col. XXXI	Êxodo 27.18-19b ... 28.3-4 ... 8-12
Col. XXXII	Êxodo 28.22-24 ... 26-28 ... 30-39
Col. XXXIII	Êxodo 28.39-29.5
Col. XXXIV	Êxodo 29.20, 22-25 ... 31-34
Col. XXXV	Êxodo 29.34-41 ... 30.12-18
Col. XXXVI	Êxodo 30.29-31 ... 30.34-31.7
Col. XXXVII	Êxodo 31.7-8 ... 13-15 ... 32.2-9

(Continua)

(Conclusão)

Col. XXXVIII	Êxodo 32.10-19 ... 25-30
Col. XXXIX	Êxodo 33.12-15
Col. XL	Êxodo 33.16-34.3 ... 34.10-13
Col. XLI	Êxodo 34.15-18 ... 20-24 ... 27-28
Col. XLII	Êxodo 35.1
Col. XLIII	Não identificado
Col. XLIV	Êxodo 36.21-24
Col. XLV	Êxodo 37.9-16

Fonte: elaborado pelo autor (baseado em SKEHAN et.al., 2003).

A partir do Quadro 1, que contém os números das colunas dos fragmentos de 4QPaleoExod^m é possível perceber o tamanho do manuscrito, que mesmo com seu *corpus* fragmentado ele contém quase todo o texto de Êxodo seguindo a tradição textual samaritana.

A Relação entre 4QPaleoExod^m e MS Add-1846

A relação entre o manuscrito pré-samaritano 4QPaleoExod^m (séc. II AEC) e o manuscrito do Pentateuco Samaritano MS Add-1846 (séc. XII) deve ser feita a partir de um exame dos padrões de escrita, das convergências, divergências e das variantes textuais encontradas em ambos os textos (SKEHAN; ULRICH; SANDERSON, 2003, p. 68-69).

Segundo Anderson e Giles (2012, p. 47-48), o manuscrito 4QPaleoExod^m, normalmente datado entre o final do século II AEC e início do século II AEC possui consenso entre estudiosos a respeito desta datação, exceto, no fragmento da coluna VIII, que data do ano 50 AEC. Segundo os autores, isto indica que o texto foi muito utilizado durante o século I AEC, sendo uma espécie de texto que possuía certa autoridade, sendo possível presumir que 4QPaleoExod^m era uma tradição textual aceita pela comunidade samaritana da época.

Este manuscrito pré-samaritano do Êxodo possui, segundo Skehan *et. al.* (2003, p. 66), todas as características tipológicas encontradas nos manuscritos medievais do Pentateuco Samaritano. Esta é um informação importante para

esta pesquisa, já que constatamos que o manuscrito 4QPaleoExod^m possui as mesmas expansões (dez delas) que o manuscrito samaritano MS Add-1846, exceto a expansão de Êxodo 20.14-16, e isto é muito relevante para mostrar o grande número de convergências existentes entre ambos.

Quadro 2 - Comparação entre as expansões textuais de MS Add-1846 e 4QPaleoExod^m

	Texto Expandido	Fonte da Expansão	MS Add-1846	4QPaleoExod ^m
1	Ex 6.9(9a)	Ex 14.12	X	Fragmentado
2	Ex 7.18(18a-18g)	Ex 7.16-18	X	X
3	Ex 7.29(29a-29e)	Ex 7.26-29	X	X
4	Ex 8.1(1a)	Ex 8.1	X	Fragmentado
5	Ex 8.19(19a-19g)	Ex 8.16-19	X	X
6	Ex 9.5(5a-5f)	Ex 9.1-5	X	X
7	Ex 9.19(19a-19h)	Ex 9.13-19	X	X
8	Ex 10.2(2a-2g)	Ex 10.3-6	X	X
9	Ex 11.3(3a-3d)	Ex 11.4-7	X	Fragmentado
10	Ex 11.4(4a-4c)	Ex 4.22-23	X	Fragmentado
11	Ex 18.24(24a-24f)	-	X	X
12	Ex 18.25(25a-25e)	Dt 1.9-18	X	X
13	Ex 20.14(14a-14h)	Dt 27.2-4	X	Fragmentado
14	Ex 20.16(16a-16g)	-	X	Fragmentado
15	Ex 20.18(18a-18m)	Dt 5.28-29; 18.18-22; 5,30-31	X	X
16	Ex 26.35(35a-35k)	Ex 30.1-10	X	Fragmentado
17	Ex 27.19(19a)	Ex 39.1	X	Fragmentado
18	Ex 29.28(28a-28b)	Ex 29.21	X	Fragmentado
19	Ex 32.10(10a)	Dt 9.20	X	X
20	Ex 39.21(21a)	Ex 28.30	X	Fragmentado

Fonte: Elaborado pelo autor.

O manuscrito MS Add-1846 é um manuscrito medieval datado do ano 1149-1150, século XII. Este é o manuscrito completo mais antigo do Pentateuco Samaritano, escrito em pergaminho e em formato de códice, com escrita de ambos os lados do fólio. Ele contém algumas partes danificadas no primeiro fólio, o de Gênesis 1 e 2, o restante apresenta-se em boas condições de preservação.

Aqui colocarei alguns textos selecionados para relacionar os dois manuscritos, comparando-os, a fim de identificar suas convergências e divergências.

Quadro 3 - Êxodo 7.14: 4QPaleoExodm e MS Add-1846

Ex 7.14	4QPaleoExodm	Falou/Falará yhwh para [Moi]sés [
	MS Add-1846	E falou yhwh para Moisés...
	TM	E disse yhwh para Moisés...

Fonte: elaborado pelo autor.

Neste texto de Êxodo 7.14 ambos os manuscritos utilizam a mesma forma verbal, com a diferença do uso do *waw* conversivo. Em 4QPaleoExod^m o escriba utilizou um verbo *yiqtol* enquanto em MS Add-1846 o escriba utilizou um verbo *wayyiqtol*, da raiz verbal *db*. Todo o restante do texto, mesmo que fragmentado, combina com o texto do manuscrito do Pentateuco Samaritano utilizado como fonte nesta pesquisa.

Quadro 4 - Êxodo 9.5d-5f: 4QPaleoExodm e MS Add-1846

Ex 9.5d-5f (expansão)	4QPaleoExod ^m	e sobre os came]los, sobre teu gado e sobre tua ovelha, com pestilência muito pesada. 5e E[]gado de Missrem, e não morrerá nenhum de todos[]yhwh fará esta palavra nesta terra.
	MS Add-1846	5d Eis que a mão se Shehmaa estará sobre o teu gado que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, e sobre os camelos, sobre teu gado e sobre tua ovelha, com pestilência muito pesada. 5e E Shehmaa fará separação entre o gado de Yishraael e entre o gado de Missrem, e não morrerá nenhum de todos os que pertencem aos filhos de Yishraael. 5f E falou: Amanhã Shehmaa fará esta palavra nesta terra.
	TM	-

Fonte: elaborado pelo autor.

Aqui temos um exemplo de expansão do texto em Êxodo 9.5d-5f. Esta expansão faz parte de Ex 9.5 e agrupando os versículos 5a-5f. A fonte desta

expansão é dos versículos 9.1-5, sendo que em 5a-5f temos a explicação de uma ordem dada por Yahweh para Moisés (Mooshe). Este texto 5a-5f não consta no Texto Massorético, porém, aparece registrado em 4QPaleoExod^m.

Quadro 5 - Êxodo 10.21: 4QPaleoExod^m e MS Add-1846

Ex 10.21	4QPaleoExod^m	Falará yhwh para Moisés: Esten[de a tua mão
	MS Add-1846	E disse yhwh para Moisés: Estende a tua mão
	TM	E disse yhwh para Moisés: Estende a tua mão

Existem algumas diferenças verbais nos manuscritos, principalmente no uso das raízes verbais *'mr* (dizer) e *db*r (falar). Estas duas raízes verbais constantemente aparecem diferentes entre o texto do Pentateuco samaritano e o Texto Massorético, porém, neste caso, as formas verbais nos três manuscritos aparecem diferentes. No manuscrito 4QPaleoExod^m o verbo usado foi *'db*r, a forma *yiqtol* da raiz verbal *db*r (falará), no entanto, o Pentateuco Samaritano e o Texto Massorético utilizaram a raiz verbal *'mr* no *wayyiqtol* (e disse), coincidindo no uso da forma verbal (SKEHAN; ULRICH; SANDERSON, 2003, p. 82-83, Plate X).

Quadro 6 - Êxodo 29.21 "omitido": 4QPaleoExod^m e MS Add-1846

Ex 29.21	4QPaleoExod^m	-
	MS Add-1846	-
	TM	E pegarás do sangue que está sobre o altar, e do óleo da unção, e aspergirás sobre Aarão e sobre suas vestes, e sobre os filhos dele e sobre as vestes dos seus filhos com ele, e ele será consagrado, e suas vestes, os filhos dele e as suas vestes com ele.

Fonte: elaborado pelo autor.

Na figura 5 temos um caso em que um versículo inteiro (Ex 29.21) não aparece em MS Add-1846 nem em 4QPaleoExod^m. Portanto, temos casos em que textos que ocorrem no Pentateuco Samaritano e no 4QPaleoExod^m não ocorrem no Texto Massorético e vice-versa. Também, temos outros casos de expansão no texto samaritano que não ocorrem no texto bíblico judaico (TM).

Apesar das condições fragmentadas do manuscrito 4QPaleoExod^m, ele converge com o Pentateuco Samaritano (MS Add-1846) em seus aspectos principais. Onde há expansões, ambos convergem, onde há “omissões”, ambos convergem também. Na maior parte do texto, 4QPaleoExod^m coincide com o MS Add-1846 e isto deve ser levado em conta na análise do manuscrito do final do século II AEC em relação ao manuscrito medieval do século XII.

Existe em 4QPaleoExod^m textos que, em parte, coincidem com o Texto Massorético, e poucos casos que não coincidem com nenhum, nem com o Texto Massorético nem com o Pentateuco Samaritano, como é o caso de Ex 10.21:

4QPaleoExod ^m	Falará/Fala (יָדַבֵּר) <i>yhwh</i> para Moisés: Esten[de a tua mão...
MS Add-1846	Dirá/Diga (יֹאמֵר) <i>yhwh</i> para Moisés: Estende a tua mão...
TM	E disse (וַיֹּאמֶר) <i>yhwh</i> para Moisés: Estende a tua mão...

No caso destas três fontes temos duas formas verbais diferentes, o Pentateuco Samaritano concorda em parte com o Texto Massorético (porque omite o *waw*), com a Peshitta e a Septuaginta. O manuscrito 4QPaleoExod^m apresenta uma forma verbal diferente “falar” ao invés de “dizer”.

Ao analisar o texto pré-samaritano de Khirbet Qumran é possível perceber as evidências de um texto de tradição tipicamente samaritana. Para Tov (2017, p. 76), o manuscrito pré-samaritano encontrado na caverna 4 de Qumran pode fazer parte do grupo de manuscritos denominados samaritanos, embora, haja discordâncias entre estudiosos devido ao estado fragmentário em que 4QPaleoExod^m se encontra (veja também FRANCISCO, 2008, p. 406-409).

Apesar das divergências entre estudiosos, há evidências suficientes que apontam para uma origem e tradição samaritana em 4QPaleoExod^m. Esta tradição textual deste manuscrito pré-samaritano tornou-se a base para as redações posteriores do Pentateuco Samaritano, sendo que, este texto teria passado por desenvolvimentos e atualizações até chegar no período medieval (séc. XII), inclusive, o desenvolvimento do próprio alfabeto utilizado no Pentateuco Samaritano, passando dos caracteres paleo-hebraicos, como é o

caso de 4QPaleoExod^m, para os caracteres hebraicos samaritanos, como é o caso de MS Add-1846 e outros.

Outros textos encontrados em Khirbet Qumran fortalecem a hipótese da existência de um tipo textual de tradição samaritana durante o século II AEC. Segundo Andersen e Giles (2012, p. 46), o grupo de manuscritos encontrados na caverna 4 de Qumran que mais evidenciam a tradição samaritana, são: 4QExod-Lev^f (4Q17), 4QpaleoExod^m (4Q22), 4QNum^b (4Q27), 4QRP (4Q158 = 4QRP^a, 4Q364 = 4QRP^b, 4Q365 = 4QRP^c, 4Q366 = 4QRP^d, 4Q367 = 4QRP^e), 4QLev^d e 4QTest (4Q175). Todos estes manuscritos possuem fortes coincidências com os códices do Pentateuco Samaritano do período medieval (séc. XI-XII), fortalecendo a tese de que existia uma tradição textual samaritana do Pentateuco (Torá) anterior ao século II AEC, época dos grandes conflitos entre as comunidades judaicas e samaritanas no Monte Gerizim.

Considerações finais

Sabemos que a tradição textual judaica se perpetuou através dos séculos, principalmente, devido às tradições cristãs que adotaram a Bíblia Hebraica como parte do seu cânon sagrado. Sabemos, também, do trabalho dos escribas massoretas que trabalharam no estabelecimento de um texto padrão para as cópias futuras, e desenvolveram um complexo sistema de sinais vocálicos, acentos etc., que tornaram o texto ainda mais evidente que o tipo textual de tradição samaritana.

Os textos de tradição samaritana permaneceram restritos à comunidade que vivia no topo do Monte Gerizim, em Nablus, não fazendo parte das tradições judaica e cristã. Além disso, a comunidade samaritana sempre passou por sérias dificuldades, que resultou na diminuição da produção de cópias manuscritas. Os israelitas samaritanos sempre viveram à margem da religião judaica, constantemente vistos como um povo misturado e, seus textos, sem relevância histórica.

O manuscrito 4QPaleoExod^m surpreendeu ao demonstrar que já no século II AEC existia uma tradição textual samaritana. Somando-se a isso, é pertinente dizer que todos os manuscritos encontrados em Khirbet Qumran e

escritos com caracteres paleo-hebraicos, são textos do Pentateuco, exceto dois manuscritos: Josué (4QPaleoJoshua = 4Q123) e Jó (1QPaleoJob^c = 4Q101).

A análise preliminar dos manuscritos estudados neste artigo, 4QPaleoExod^m e MS Add-1846, evidenciou grande similaridade entre ambos. A análise comparativa dos textos mostrou que a maior parte do manuscrito é muito similar ao manuscrito do Pentateuco Samaritano, sendo que em poucas partes ele coincide com o Texto Massorético. Portanto, é plausível afirmar que realmente existia, durante o período helenístico, uma tradição textual samaritana do Pentateuco que era contemporânea da tradição textual judaica. O manuscrito 4QPaleoExod^m apresentou as principais características da tradição samaritana, os textos referentes ao Monte Gerizim (*Aargaareezim*) e os textos de deuteronomio mencionados neste artigo, os quais se referem ao “lugar que YHWH escolheu” (4QPaleoDeut^r).

O estudo da tradição samaritana é importante para a compreensão da história da transmissão e tradição textual do Pentateuco durante os séculos do período grego e helenista. A descoberta destes textos, preservados no conjunto de manuscritos nas cavernas de Qumran, proporcionou grande avanço na pesquisa sobre o Pentateuco Samaritano, evidenciando que as duas tradições textuais, samaritana e judaica, subsistiram durante os séculos anteriores à Era Comum.

Referências

ANDERSON, R. T.; GILES, T. *The Samaritan Pentateuch: an introduction to its origin, history, and significance for biblical studies*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2012.

CROSS, F. M. “The Discovery of the Samaria Papyri”. *The Biblical Archaeologist*, v. 26. n. 4, p. 109-121, Dec., 1963. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3211040>. Acesso em: 10 maio 2020.

DUŠEK, J. *Aramaic and Hebrew Inscriptions from Mt. Gerizim and Samaria between Antiochus III and Antiochus IV Epiphanes*. Leiden-Boston: Brill, 2012.

FRANCISCO, E. F. *Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto Massorético*. Guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia. 3.ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2008.

KAHLE, P. E. *The Cairo Genizah*. Second Edition. New York: Frederick A. Praeger, 1959.

KARTVEIT, M. *The Origin of the Samaritan*. Supplements to Vetus Testamentum. Leiden-Boston: Brill, 2009.

MENDONÇA, E. V. S. *A dinastia de Omri: reconstrução do primeiro estado israelita através da Bíblia e da Arqueologia*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) — Universidade Metodista de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, São Bernardo do Campo, 2017.

PORTO, V. C. “Flavia Neapolis, Palestina Romana: o Monte Gerizim como espaço do sagrado”. In: SILVA, G. V.; SILVA, Érica Cristhyane Moraes da; NETO, Belchior Monteiro Lima. *Espaços do Sagrado na Cidade Antiga*. Vitória: GM, 2017.

PRE-SAMARITAN Manuscripts 4QPaleoExodm. Disponível em: <https://www.deadseascrolls.org.il/>. Acesso em: 15/02/2020.

SAMARITAN Pentateuch (MS Add-1846). Disponível em: <https://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-ADD-01846>. Acesso em: 15/02/2020.

SAMARITAN, I. Disponível em: www.israelite-samaritans.com/religion. Acesso em: 15 fev. 2020.

SAMUEL, N. (org.). *Samaritan Exegesis: a compilation of writings from the Samaritan*. Amram, son of Isaac e Jacob, son of Aaron, High Priests of the Samaritan Community. Cover Photography and Textual Revisions, Copyright, 2013.

SHOULSON, M. *The Torah: Jewish and Samaritan versions compared. A side-by-side comparison of the two versions with differences highlighted*. New York: Everttype, 2008.

SKEHAN, P. W.; ULRICH, E.; SANDERSON, J. E. *Qumran Cave 4: Palaeo-Hebrew and Greek Biblical Manuscripts. Discoveries in the Judaean Desert IX*. Reimpr. Oxford: Clarendon Press, 2003.

TSEDAKA, B. *Understanding the Israelite-Samaritans: from ancient to modern*. Jerusalem: Carta Jerusalem, 2017.

TSEDAKA, B.; SULLIVAN, S. *The Israelite Samaritan Version of the Torah*. First translate compared with the Masoretic Text. Michigan: William B. Eerdmans Publishing company, 2012.

TOV, E. *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. [Trad. Edson de Faria Francisco]. BV Acadêmico. Rio de Janeiro: BVBooks, 2016.

TOV, E. “Forword”. In: TSEDAKA, B.; SULLIVAN, S. *The Israelite Samaritan Version of the Torah*. First translate compared with the Masoretic Text. Michigan: William B. Eerdmans Publishing company, 2012.

RECEBIDO: 01/06/2020
APROVADO: 27/07/2020

RECEIVED: 06/01/2020
APPROVED: 07/27/2020